

Eixo: Tradução de/para a escrita de sinais

ELEMENTOS DÊITICOS NA MODALIDADE ESCRITA DA LIBRAS

Lizandra Caires do Prado (UESB) *

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira (UESB) **

RESUMO: Apresentamos resultados parciais de um estudo que objetiva investigar a natureza linguística de certos elementos dêiticos os quais chamamos de Localizadores (Loc.), que correspondem à indicação de pontos no espaço físico à frente do enunciador. Investigamos a libras na modalidade falada através de amostras recolhidas de narrativas de fábulas reproduzidas por surdos falantes dessa língua. Com base no que caracteriza a realização articulatória desses elementos, discutimos sua natureza dêitica e a relação desta com a coesão textual. Do ponto de vista articulatório, verificamos que os elementos Loc. são de dois tipos: *articulados* ou *não-articulados*. Por sua ligação direta a pontos físicos, verificamos que estes elementos são recursos linguísticos dêiticos. Este estudo abarca também uma análise a respeito da participação desses elementos Loc. na estrutura argumental, com base na perspectiva gerativista de Chomsky (1981).

Palavras-chave: Coesão Textual; Dêixis; Estrutura Argumental; Libras.

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta resultados parciais de um estudo que objetiva investigar certos elementos dêiticos da libras. Pelo fato de as línguas de sinais serem de articulação gestovisual, esses elementos apresentam uma característica específica que pode ser descrita como uma “indicação” de *pontos* específicos no espaço físico logo à frente do enunciador. Estes *pontos* representam personagens ou objetos envolvidos no discurso e servem para identificá-los. Neste estudo, tratamos tais elementos como Localizadores (Loc.), considerando que estes se caracterizam como instrumentos de localização de referentes no espaço físico.

* Aluna do Programa de Pós-Graduação em Linguística, nível mestrado acadêmico, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: caireslizandra@gmail.com.

** Professora Adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários-DELL da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. E-mail: adriana.lessa@gmail.com.

Os elementos alvo do nosso estudo são amplamente observados nas línguas de sinais e representam uma das características que distanciam essas línguas das línguas orais (ou oroauditivas). Conforme Pizzuto et al (2006), esses elementos são, aparentemente, muito semelhantes em várias outras língua de sinais do mundo, o que torna plausível supor que eles sejam estruturas universais ou quase universais.

MÉTODO

Discutimos a natureza desses elementos, partindo de sua composição articulatória considerada dentro do contexto tridimensional em que se realizam as línguas gestuais. Com base no que caracteriza a realização articulatória desses elementos, discutimos sua natureza dêitica e a relação disso com a coesão textual. Para tanto, tomamos o conceito de dêixis como a efetivação do elo entre a produção linguística dos falantes e os contextos situacionais em que tal produção ocorre. Investigamos também a natureza gramatical dos elementos Localizadores. Partimos em seguida para uma rápida análise desses elementos dentro da estrutura frasal, com base na perspectiva gerativista de Chomsky (1981).

Realizamos este estudo através amostras de libras na modalidade falada, recolhidas de fábulas narradas por surdos falantes dessa língua. Apresentamos os dados aqui através de figuras, que são imagens retiradas dos vídeos onde estão gravadas as fábulas, transcritos em escrita SEL¹. A transcrição no que chamamos de escrita direta, isto é, escrita da própria língua (a libras) assegura a possibilidade de reconstituição do dado, da forma como ele foi articulado. Além da escrita direta, utilizamos também glosas e interpretação, para facilitar a compreensão dos dados em português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ponto a ser considerado é sobre sua composição articulatória. Os dados apresentaram ocorrências desses elementos dêiticos, que, com base em nossas análises, separamos em: *Locs. articulados* e *Locs. não-articulados*. Os elementos do primeiro tipo se caracterizam pela sua articulação através da realização de um sinal, articulado da mesma

¹ Sistema de escrita para línguas de sinais, desenvolvido por Lessa-de-Oliveira, em projeto de pesquisa, financiado pelo CNPq (Processo: 483450/2009-0) e pela FAPESB (Termo de Outorga: PPP 0080/2010), realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, entre 2009 e 2012. Ver Lessa-de-Oliveira (2012).

forma que o sinal para o pronome pessoal *ele/ela* (exemplo [a] na figura 1 abaixo). Quanto aos elementos do segundo tipo, esses se caracterizam principalmente pelo fato de não serem articulados como um sinal um sinal manual. Verificamos a ocorrência desses elementos de duas formas: na *direção do olhar*, que pode ser acompanhado de um *giro de corpo*, e na *inclinação do corpo*, que muda de posição a fim de marcar a mudança da personagem. ([a] e [b] na figura 2 abaixo)



[a] Loc-LEBRE



[b] LEBRE

Figura 1: Localizadores articulados



[a] Loc-TARTARUGA



[b] Loc-LEBRE

Figura 2: Localizadores não-articulados

Na figura 1, o sujeito informante surdo, falante de libras (SI), que está narrando a fábula “A lebre e a tartaruga”, inicia sua narrativa apresentando as personagens, marcando logo após o sinal de cada animal o ponto no espaço físico que irá corresponder a cada um deles durante toda a narrativa. Na figura 2, as personagens estão dialogando com a outra fixada ao lado.

Pizzuto et al (2006) também identificam dois tipos de elementos ditos dêitico-anafóricos, que eles classificam como: *sinal manual padrão* e *Estruturas Altamente Icônicas* (EAI). Explicam eles que essas duas formas consistem na opção consciente do sinalizante (falante) em ilustrar ou não o que diz. Discordando dessa análise, supomos que estes elementos sejam mais que ilustrações, são referentes construídos no espaço físico, para serem utilizados de forma dêitica.

Segundo Filipe (2006: 206), as línguas de sinais podem “introduzir, no contexto discursivo, a mímica e por isso um objeto, uma qualidade de um objeto, um estado, um processo ou uma ação pode mimeticamente ser representada juntamente com a estrutura frasal.” Assim,

podemos dizer que a alta iconicidade que verificamos nos Locs. não-articulados não é exclusividade desses elementos em línguas de sinais. Na modalidade falada dessas línguas, a frase se constrói a partir de sinais que se interligam, muitas vezes, por meio de processos miméticos. Segundo nossa análise, esse contexto articulatório tridimensional faz com que esses elementos promovam a coesão textual através da dêixis.

Os elementos Localizadores têm sido analisados como contendo também a característica de anáfora. Por nossa análise, se a anáfora busca em um antecedente no discurso a ligação com determinado referente, quando esta ligação é obtida diretamente no espaço físico, podemos dizer que está ocorrendo a utilização do processo de dêixis em vez do processo de anáfora na realização da coesão textual.

Em Moreira (2006) vemos os elementos Localizadores considerados dentro da análise de pronomes. Também Bellugi e Klima (1982) apontam a presença desses elementos na língua de sinais americana (ASL – *American Sing Language*), indicando-os como formadores da base da referência pronominal.

De acordo com a análise de Benveniste (1976), o *eu*, como sujeito da enunciação, é o ponto de referência e os enunciados são produzidos a partir do *eu*. O *aqui* é o espaço e o *agora* o tempo da enunciação, tomando-se como referência o *eu*. Em línguas de sinais essa marcação dos pontos de referência da enunciação envolve o espaço físico diretamente. A 1ª pessoa geralmente está nula nas sentenças porque o sujeito da enunciação está presente neste espaço e os sinais são realizados por seu corpo e em seu corpo; a 2ª pessoa também está presente no espaço físico, num ponto logo à frente do enunciador; e os Localizadores servem, neste contexto, para marcar imaginariamente os referentes que faltam: a não-pessoa, isto é, alguém ou alguma coisa e também o lugar ou lugares onde o sujeito da enunciação está, pois o *aqui* é o espaço onde ele pisa. Por nossa análise, o princípio de constituição de qualquer pronome em libras é o mesmo, inclusive o de 1ª pessoa. Todos os pronomes são construídos pela localização do referente no espaço físico, seja esse referente real ou imaginário.

Diferentemente do que ocorre nas línguas oroauditivas, os referentes constituídos pelos Localizadores permanecem presentes durante todo o tempo da enunciação, o que dá a enunciação nessas línguas um aspecto tridimensional, que irá afetar a construção das sentenças. Temos na sentença abaixo (os exemplos de (1) a (3)) o trecho em que SI narra o momento em que a mãe (mulher) prepara a cesta de iguarias e a entrega à Chapeuzinho.

- (1) ከሐቅ ሥጋጸጸላሃ ራ-ፎፆፀ, ፎሐ-ፎሐሠፎፀፀፀፀ, ልሐ-ልሐቆፀፀ,
 LOC.MULHER MULHER COZINHAR AMASSAR_{MASSA} COLOCAR_{MIUDOS/CESTA}
 ‘A mãe de Chapezinho Vermelho cozinhou, preparou pão e arrumou na cesta’
- (2) ራ-ፎ-ፎፆፀፀፀ, ፎሐ-ፎሐቆፀፀፀ, ሠፍ-ፎሐቆፀፀፀፀ_x
 MUDAR (cesta de lugar) COBRIR_{CESTA} PEGAR_{CESTA}
 ‘mudou a cesta de lugar, cobriu e pegou a cesta.’
- (3) (xxx) ከፎፀ ከሐቅ ፎሐ-ፎሐቆፀፀፀፀ_x
 DEPOIS LOC.CHAPEUZINHO ENTREGAR (cesta)
 ‘(...) depois entregou a cesta para Chapeuzinho Vermelho.’

Podemos observar nesta sentença que os elementos Localizadores são fixados no espaço para depois serem selecionados como argumentos externo ou interno por um ou mais verbos, construindo-se a estrutura sentencial. Como funciona o sistema de atribuição de casos dessas línguas é algo ainda obscuro, mas alguns aspectos que envolvem elementos Localizadores podem ser observados. Nos exemplos (1), (2) e (3) temos uma sequência de raízes verbais cuja grelha temática e atribuição casual parece se constituir da seguinte forma. No trecho dessa sentença em (1), o enunciador identifica, de início, um referente como LOC.MULHER, apontando para a sua esquerda e realizando em seguida o sinal MULHER. Isto parece funcionar como um dispositivo para que o enunciador assumira essa personagem como o *eu* enunciativo. Assim, todas as raízes verbais subsequentemente enunciadas têm no enunciador (*eu*) o argumento externo, que recebe o papel temático de agente e o caso nominativo, tornando-se o sujeito das orações que se coordenam nesta sentença.

Quanto aos argumentos internos de quase todos os verbos, estes não aparecem realizados como sinais, mas como elementos Localizadores ou iconicamente. Este último processo é o que ocorre com os verbos AMASSAR_{MASSA} e COLOCAR_{MIUDOS/CESTA}, que têm seus argumentos internos incluídos iconicamente no próprio sinal. A configuração de mão e o tipo de movimento indicam seus objetos direto e indireto – *amassar a massa de pão* e *colocar miudezas na cesta*. Isto ocorre muito frequentemente, com verbos com ou sem classificador.² Os verbos MUDAR_{CESTA DE LUGAR}, COBRIR_{CESTA} e PEGAR_{CESTA} têm seus objetos diretos identificados pelo referente imaginário, fixados num ponto do espaço por Localizadores não-

² Conforme Veloso (2010), construções com classificadores apresentam estruturas cuja derivação envolve a concatenação de argumentos com a raiz verbal no próprio sinal.

articulados, ou seja, esses verbos são realizados no ponto do espaço onde se construiu o referente imaginário *cesta*.

Para Liddell (2003), os verbos indicadores, de línguas de sinais, têm a capacidade de realizar dêixis. Vimos que em (3), temos o verbo *entregar* que seleciona três argumentos. A identificação dos dois argumentos internos se dá via movimento do LOC.CESTA – *objeto direto* –, para o LOC.CHAPEUZINHO – *objeto indireto*. A indicação de ponto inicial e final dos Locs. pelo movimento do verbo é que estabelecem os papéis de *tema* e *alvo* respectivamente para esses dois Locs.; ou seja, o movimento do verbo ligando dois pontos funciona como processo de marcação dos casos acusativo e dativo nessa sentença.

Para Bellugi e Klima (1982), os pontos marcados no espaço são a base da concordância verbal na ASL. E conforme a análise de Moreira (2006), em libras, além dos pronomes pessoais, os verbos indicadores também são responsáveis pela realização da dêixis de pessoa.

No nível da estrutura textual, observamos que os elementos Localizadores atuam na coesão do texto, fazendo introdução do discurso direto. Na figura [3] abaixo, temos o diálogo entre a Chapeuzinho Vermelho e o Lobo-Mau introduzido pelo sinal LOBO [3a] seguido do LOC.LOBO articulado [3b], fixando o lobo à esquerda de SI. Em seguida, temos a fala do Lobo-Mau dirigida ao LOC.CHAPEUZINHO por um giro de corpo à direita [3c]; e a fala da Chapeuzinho dirigida ao LOC.LOBO por um giro de corpo à esquerda [3d]. Seja como voz do narrador seja como voz de uma personagem, o enunciador assume um dos referentes marcados no espaço.



[a] LOBO



[b] LOC.LOBO



(giro de corpo)

[c] TUDO BEM?



(giro de corpo)

[d] TUDO BEM!

Figura 3: Localizadores na marcação do discurso direto

Assim, vemos a dêixis utilizada em línguas de sinais, de forma bastante peculiar, no processo de constituição da estrutura argumental da sentença e como recurso de coesão textual. A

formatação tridimensional constitutiva dos elementos Localizadores os distancia, por um lado, de qualquer recurso linguístico encontrado em línguas oroauditivas, mas corresponde, por outro lado, a processos universalmente encontrados nas línguas naturais – constituição da estrutura argumental, dêixis e coesão textual.

Verificamos ainda que a marcação de elementos dêiticos na modalidade escrita de uma língua de sinais, como a libras, não é possível, uma vez que as características dêiticas desses elementos, referindo-se ao mundo físico, não podem aparecer na escrita, assim como ocorre com as línguas oroauditivas. Tal informação é imprescindível ao trabalho de tradução para uma escrita de sinais.

REFERÊNCIAS

BELLUGI, Ursula; KLIMA, Edward. The acquisition of three morphological systems in American Sign Language. *Papers and Reports on child Language Development*, v. 21, 1982.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral*. v. 1. 4. ed. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Néri. Campinas: Pontes, 1976.

CHOMSKY, Noam. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana, Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear, *ReVEL - Línguas de sinais: cenário de práticas e fundamentos teóricos sobre a linguagem*, v. 10, n. 19, 2012. (a publicar)

LIDDEL, Scott. *Grammar, gesture and meaning in American Sign Language*. Cambridge: University press, 2003.

FILIPPE, Tanya. Os processos de formação de palavras na Libras. *Educação Temática Digital*, v. 7, 2006.

PIZZUTO, Elena; ROSSINI, Paolo; SALLANDRE, Marie-Anne; WILKINSON, Erin. *Dêixis, anáfora e estruturas altamente icônicas: Evidências interlinguísticas nas Línguas de Sinais Americana (ASL), Francesa (LSF) e Italiana (LIS)*. In: QUADROS, Ronice; VASCONCELLOS, Maria Lúcia (Orgs.). *Questões teóricas das pesquisas em Línguas de Sinais*. Florianópolis: Arara Azul, 2006.

VELOSO, Brenda. Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na língua de sinais brasileira. In: LIMA-SALLES, Heloisa; NAVES, Rosana. *Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição de português (L2) por surdos*. Goiânia: Cãnone, 2010.